

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ  
Redactor principal — ALEXANDRE VIEIRA  
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho  
Editor — Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA  
Redacção, Administração e Tipografia  
Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL  
Endereço telegráfico: Talhadas-Lisboa; Telefone 5339-0  
Officinas de Impressão — Rua da Atalaia, 114 e 115

## A carestia da vida continua atormentar as classes trabalhadoras que apenas na greve poderão encontrar um curto alívio.

## O CONGRESSO ECONÓMICO

Tem estado reunido em Coimbra, o segundo congresso das chamadas forças vivas. Possuem estas tão grandes responsabilidades na demoralização e ruína do país, que, se um congresso dessas forças fosse levado a efeito a fim de nele se produzir trabalho prático, não chegariam meia dúzia de sessões para se penitenciarem dos erros que tem praticado.

Intitulam-se esses indivíduos a eles próprios de forças económicas. Cremos que esta designação obedece ao facto de, na sua maioria, serem detentores de muito dinheiro que falta aos que trabalham. Pelo relato de alguns jornais sabemos que a instrução foi nesse congresso objecto de forte discussão. Que se tivesse tocado no ponto fundamental de tão importante questão não demos fé. Fácil é dizer-se que o analfabetismo é um cancro; que as escolas se encontram numa verdadeira lástima, etc. Porém, nem sempre sobeja a certas classes a coragem necessária para fazer luz sobre as verdadeiras causas do analfabetismo. A principal é a situação económica horrível com que o povo se debate. Essa situação económica devia interessar a um congresso de forças económicas, mas não interessa, não pode interessar.

Se o povo estivesse numa situação económica que lhe permitisse aprender, instruir-se, educar-se como seria necessário, os privilégios da maior parte dos indivíduos que no Congresso gritaram contra a falta de instrução teriam desaparecido. Enquanto a sociedade estiver nos mãos duma casta, como hoje, duma casta cujos representantes se reuniram em Coimbra, nunca será possível espalhar eficazmente a instrução. Teremos sempre uma instrução de casta, uma instrução para os que a podem pagar. É preciso, portanto, que se arranque a essa casta o predomínio que ela tem, que se estabeleça a igualdade económica, de forma que a criança, em vez de ser metida numa oficina, na idade escolar, possa frequentar o ensino a que tem direito. E lá se ia então a exploração da criança nas fábricas...

—Trabalhem todos!— exclamou o sr. ministro do comércio na primeira sessão do congresso. —É do trabalho, da confiança, da tranquilidade que depende a vida de Portugal!

Eis uma frase com a qual estamos de acordo. Sim, trabalhem todos mas que o produto desse trabalho não se acumule precisamente nas mãos dos que menos trabalham. É afinal o que acontece em alta escala, o que acontece todos os dias, sem que os ministros, em regra pertencentes às forças vivas, com isso se preocupem senão para favorecer essas forças vivas.

Contrasta extraordinariamente com a frase de incentivo ao trabalho proferida pelo ministro do comércio, a defesa feita pelo sr. Júlio Gabriel Ferreira dos assabarradores, dizendo que a lei contra os assabarradores só era aceitável durante a guerra e não agora, em que o comércio deve ser absolutamente livre.

Parce, segundo o critério do congressista, que o assabarramento e a carestia são menores agora; que o comércio não nos rouba cada vez mais. O sr. Ferreira afirmou também que a vida em Portugal é mais barata que em Espanha. Ora, é fácil fazer afirmações impensadas. Se o sr. Júlio Ferreira dissesse que a vida em Portugal é mais barata para os que possuem fortunas, para os que negociam e vivem à custa do trabalho alheio, estaríamos de acordo. Porém, para o trabalhador, para o que vive apenas do seu salário, a vida está sempre cara porque não chega isto para satisfazer as mínimas necessidades.

O sr. Luís Gonçalves de Oliveira disse que os operários portugueses são, na sua maioria, inteligentes, estando perfeitamente preparados para a compreensão dos modernos princípios industriais. O sr. Luís Gonçalves de Oliveira disse uma verdade; infelizmente essa verdade não dá de comer aos milhares de operários que a esta hora estão passando necessidades.

Para que os industriais compreendam que esses operários "inteligentes" tem direito à vida é preciso que estes reclamem energicamente melhor salário. E tem contra eles os industriais e os governos. Aos operários, não dizem os ministros, com aquela mesma sinceridade com que o ministro dos estrangeiros disse às forças vivas: "no governo encontrarão sempre a cooperação necessária".

O Congresso Económico que em Coimbra se reuniu não traz para o povo vantagens nenhuma. É o congresso das forças dominantes que apenas se ocupa a valer dos seus interesses, interesses absolutamente opostos aos dos que vivem apenas do seu trabalho.

## NOTAS & COMENTÁRIOS

### Zangam-se as mãres

Volta o Stalco a atacar a Mosagem com desusada energia. Campanha de moralidade feita por quem não a tem pouco vale. Esta, por exemplo, outro valor nem tem senão o que pode ser atribuído a uma zanga de comadres. Vamos sabendo algumas verdades...

### Uma fúria

A guarda-republicana, nestes últimos dias, tem feito pela cidade grandes passeios, que há muito tempo não tinhamos o prazer de presenciar... Diz-se que se trata apenas de exercícios militares. São tanto para temer estes exercícios, que mais tarde ou mais cedo se transformam em práticas militares de estrodo formidável...

### Comissão Pré-tasa dos Trabalhadores

Reúne hoje, pelas 20 horas, esta comissão, devendo comparecer os representantes das Federações de Indústria, Sindicatos Únicos e Sindicatos Nacionais, para os quais se se oficiou.

É necessária a comparação pontual a hora marcada, a fim de não serem prejudicadas outras reuniões...

## Conferências

### Universidade Popular Portuguesa

Na 5.ª Seção da Universidade Popular, sede do Sindicato Único Metalúrgico, continua hoje o nosso amigo Emilio Costa com as suas interessantes palestras sobre «Geografia Económica».

Pela importância do tema que o ilustre conferente vem desenvolvendo com muita proficiência é de esperar que uma grande assistência contribua para que a referida Universidade não esmoreça no cumprimento do seu programa educativo.

### No Sindicato do Pessoal do Arsenal do Exército

Na 4.ª seção desta Universidade Popular, de Santa Clara, 87, 1.º, realiza-se hoje pelas 21 horas mais uma conferência sobre as «Questões morais e sociais na literatura», pelo dr. sr. Câmara Reis.

### A arte e os artistas

Rendas de Arte

De rendas pouco conhecemos. Apenas sabemos dizer se delas gostamos ou não. Na Liga Naval, D. Abigail de Paiva e Cruz abriu ao público uma exposição de rendas de arte. São lindas e belas inspiradas no estilo gótico. O rendimento nervoso da pedra encontrou nos caprichos de linha branca e leve de D. Abigail de Paiva e Cruz, uma interpretação perfeita.

### Mário DOMINGUES

Leitor da sessão de A BATALHA? Não? Pois dêves assinar a para auxiliarmos a obra de propaganda das ideias que são vitais.

## CRONICAS DE HAMON

## O movimento operário na Gran-Bretanha

### A política do Labour Party nas próximas eleições e no futuro

Os factos, decorridos desde 1919 até ao momento em que escrevo estas linhas, não vieram ao encontro das minhas conclusões.

O processo da Revolução Social em que vivemos desde que a luta social se seguiu (em novembro de 1918) as lutas nacionais, que eram aliás uma forma diferente desta luta, continua prosseguindo o seu caminho.

Mas é grande a sua lentidão, maior até do que presumíamos. Sem dúvida que em 1922 assistiremos a uma nova fase desta luta visto ir dissolvendo-se o parlamento britânico e realizarem-se novas eleições, em maio sem dúvida, ou o mais tardar no outono.

Toda a energia capitalista irá concentrar os seus esforços contra o Labour Party. É o inimigo que a todo o custo é necessário abater. Pelo menos é necessário impedir-lo de levar ao Parlamento um número elevado de eleitos que lhe permita apoderar-se mesmo só em parte do poder político.

Para Lloyd George é este o objectivo. Os seus sustentáculos, os seus senhores, os conservadores, declararam-no explicitamente pela boca de Chamberlain.

—Torna-se necessário uma frente única contra as exigências imperiosas e arrogantes do Labour Party, influenciado pelos extremistas... Este partido ataca os próprios fundamentos da vossa ordem social. Precisa-se de acção directa e de novo a preconizar... Ameaçam-nos com a greve geral.

Com o fim de não violentar em demasia a opinião pública e com o fim também de atrair ao seu partido a fracção direita dos liberais independentes, Lloyd George tinha orientado um pouco a sua política para a esquerda. Por momentos esperou conservar o poder fazendo-se chefe duma nova maioria cristã, tendo como oposição a velha direita conservadora e o Labour Party unido aos radicais.

Esta esperança fracassou porque as suas polinodias e arlequinices fizeram desaparecer a fé na sua sinceridade. Apesar de ter fundado o partido nacional liberal, não conseguiu atrair a si os liberais tradicionais, os que com o qualificativo de Independentes têm como «leaders» o sr. Asquith e Lord Grey.

Estes liberais independentes continuam agrupados num partido cujo programa político é quasi idêntico ao do Labour Party. O seu próprio programa económico tem pontos comuns. Quil será portanto, nas próximas eleições de Maio ou de outono, a política que seguirão os dois partidos de oposição ao governo e actual política conservadora? Uma multidão de pequenos factores políticos e de táticas de políticos interveem neste assunto.

O Labour Party irá só ao combate eleitoral disputando as candidaturas em quasi todas as circunscricções, sem recuo de encontrar pela frente um liberal independente e um liberal nacional—que é o nome do novo partido do sr. Lloyd George—ou um conservador unionista?

Se for este o seu procedimento, é possível que os votos da oposição se dividam entre dois candidatos e como nenhum deles conseguirá a maioria, esta irá ou para o liberal Georgiano ou para o unionista Georgiano, e possivelmente a maioria no parlamento será Georgiana, apesar

desta maioria ser no país trabalhista e liberal independente!

A situação seria curiosa porque evidentemente um tal parlamento seria forçado à prática duma política trabalhista e liberal. E só seria viável com esta condição.

O Labour Party poderia antes das eleições chegar a um entendimento com o partido Liberal Independente. Cada um destes partidos convencionalmente não apresentar candidatos em dadas circunscricções, de forma que os eleitores não tivessem que escolher entre Georgianos e Anti-Georgianos.

Se for seguida esta política, é quasi certo que o parlamento a eleger em 1922 terá uma maioria muito forte trabalhista e liberal de Lord Grey-Asquith. E nesta maioria, pertencerá a maioria aos trabalhistas.

Os neo-conservadores de Lord Robert Cecil de qualquer modo constituirão uma pequena falange cuja política se aproximará muito da política dos Trabalhistas e dos Liberais Independentes.

Que política seguirá o Labour Party?

A primeira, que consiste em contestar todas as candidaturas possíveis, pode levar a um fracasso eleitoral, apesar do grande número dos seus eleitores.

A consequência poderia ser e provavelmente seria, produzir-se entre as massas uma desafeição pelos métodos parlamentares, e o regresso à acção directa dar-se-ia bem depressa.

Os velhos seguidores do parlamentarismo que dirigem o Labour Party, sentem bem que, no seu ponto de vista, há nisto um perigo. Prefeririam fazer um pacto com os liberais para a partilha das candidaturas que ambos tivessem a contestar. Mas os socialistas da esquerda—não me refiro aos comunistas—os do L. P. são na sua maioria adversários de semelhante acordo e exigem que os trabalhistas vão por toda a parte, são e livres para a batalha.

Qual destas duas tendências triunfará? É difícil prever, tam numerosos e diversos são os elementos que determinam a conduta do Labour Party.

Mas uma coisa é certa, é que de todas as formas o Trabalhismo obterá um triunfo nas próximas eleições, conseguindo milhões de votos. Esse não conseguir os eleitos que obterá com a representação proporcional, se o sistema de maioria relativa lhe fizer perder lugares, nem por isso enfraquecerá a sua força política e económica.

Se a uma tal força no país que os seus adversários políticos deverão, parlamentarmente, contar com ele.

Quanto aos seus partidários, ao verem o seu fracasso parlamentar, uma grande parte deles, os jovens, serão arremessados para a acção directa, para o processo brusco de eleger a revolução; revolução esta que é o objectivo de todo o Labour Party, sem excepção de reformistas e moderados, de revolucionários e extremistas.

## C. G. T. A BATALHA em Olhão

Conselho Confederal  
Reúne hoje, pelas 21 horas, o Conselho Confederal.

## Outra declaração

Camarada redactor:—Tendo lido no jornal A Batalha, de 11 do corrente, uma comunicação da Federação Nacional da Construção Civil, na qual se dizia que a alçada de C. G. T. para com esse organismo tinha originado o terem vários delegados pedido a sua demissão, tenho a declarar, e isto para que se torne público, que a parte do comunicado a que acima me refiro é falsa na parte respeitante à minha pessoa, como se pode verificar pela cópia da carta que segue, por mim enviada à Federação da Construção Civil, precisamente no dia em que a sua comissão administrativa resolveu pedir a sua demissão colectiva:

## Contra a carestia da vida

João Miranda  
(Delegado da Ass. da C. Civil da Covilhã)

## Sessão de protesto no Poço do Bispo

A Seção do Poço do Bispo do Sindicato Único Metalúrgico, efectua hoje, pelas 20 horas, uma sessão de protesto contra a carestia da vida e para resolver qual o caminho a seguir.

Aquella Seção convida todos os camaradas metalúrgicos e o operariado em geral a assistir a esta sessão de protesto.

## Caminhos de Ferro do Estado

A comissão administrativa dos Caminhos de Ferro do Estado aguarda a efectivação do empréstimo de 1.700 contos para iniciar a construção de varias linhas férreas e a conclusão da de Lagos a Portimão.

## As proezas da capitão Fernandes Fão

A Época de domingo, aludindo à campanha levantada contra o capitão Fernandes Fão, chefe da banda da G. N. R., por estar prejudicando a classe musical, diz em tom depreciativo que essa campanha só encontra eco na nossa folha.

## O povo de Olhão deve ler A BATALHA, o único jornal diário livre, sem interesses ligados a feudos capitalistas, e o único que, desinteressadamente, pugna pelos interesses do povo.

## A mudança da hora legal

Foi mandada avisar toda a navegação de que no dia 23 do corrente, às 23 horas, os relógios serão adiantados uma hora. Continuar, porém, os sinais luminosos para uso exclusivo da navegação a funcionar às mesmas horas nas partes que de orrem das 8 às 20, portanto uma hora mais tarde em relação à legal agora adoptada.

## Abastecimentos

A partir do dia 1 do próximo mês de Março, deixam de ser necessárias guias de trânsito, para milho que saia de Lisboa, pelo caminho de ferro ou pelas barragens da cidade.

Na provincia continua a ser regulado o trânsito de milho pela forma até agora estabelecida.

## Sanidade pública

Segundo o Boletim de sanidade interna, na semana finda em 4 do corrente manifestaram-se em Lisboa 9 casos de febre tifoide, 1 de escarlatina, 5 de febre tifóide, 1 de meningite e 17 de varicela, e no Porto, 5 de difteria e 1 de meningite.

## COISAS...

### "Quando acabarão as greves neste país?"

Esta pergunta, inserta na «cabeça» do Diário de Notícias de ontem, não pode ter nada de inocente. Feita por uma criança poderia ser assim considerada. Feita por aquele jornal, que toda a gente sabe pertencer a financeiros, tem algo de desearramento.

Ora, quando acabarão as greves?... Quando não houver exploradores, quando o patrão-industrial, o patrão-negociante, o patrão-accionista, o patrão-financeiro, o patrão-governo—todos os Harpagões, zangãos, aanguessugas e seus sequezes—os que os conservam pela força das armas ou da lei, e pela sugestão convencional e astuciosa da imprensa e da crença desaparecerem, não apenas do país, mas da face da terra, arrastando consigo os privilégios de casta e de classe; quando a exploração do homem pelo homem deixar de existir, pela destruição de todo o poder do Estado; quando a terra for de todos e de ninguém, quando os instrumentos de trabalho e as matérias primas estiverem na posse dos trabalhadores; quando a produção for administrada e dirigida pelos operários do cérebro e do musculo, em comunhão perfeita de sentimentos, empenhados todos na vasta produção de todas as utilidades para a integral e comum satisfação das necessidades humanas; quando a justiça social, ancestral, der lugar à Justiça Humana, equitativa, ideal, da fraternidade.

Quando acabarão as greves! Então desejam que as greves terminem exactamente as criaturas que directa e indirectamente contribuem para que a escravidão do corpo, do sentimento e do cérebro se mantenha?

Até parece estarem a chuchar com as realidades. Por muito ignorantes que sejam as criaturas sem aspirações de perfeição social; por muito inveterada que seja a sua concepção conservadora da sociedade presente, não é crível que pensem poder a classe trabalhadora subsistir sem ser em permanente revolta, quando o regime normal é o abominável latrocínio exercido pelo banditismo possuidor, pela permanente usurpação de toda a riqueza social.

É portanto tendenciosa a velhacota pergunta do Diário de Notícias. As greves serão constantes, porque são determinadas pelo regime de salariado. E enquanto este subsistir, com a concomitante propriedade privada, subsistirão os movimentos grevistas, como explosões de cólera e de reivindicação da classe trabalhadora oprimida. E como o regime da propriedade e do Estado, seu defensor, só desaparecerão pela expropriação da terra, dos instrumentos de trabalho e das matérias primas e pela destruição de todos os poderes que lhes tem garantido a estabilidade, segue-se que só a revolução social poderá terminar definitivamente com as greves porque só então não haverá razão para se levarem a efeito.

Até lá conte, pois, o Diário de Notícias com mais greves, com infundáveis greves—greves de protesto, greves por aumento de salário, greves por redução de horas de trabalho, greves por solidariedade moral, greves contra leis coercitivas dos direitos e regalias proletárias, greves pela liberdade, greves por tudo e para tudo quanto interesse aos trabalhadores, cada vez mais intensas, cada vez e sempre mais revolucionárias, constantemente generalizadas e universalizadas, num permanente ensaio de libertação emancipadora—visto que ainda é a acção perseverante, tenaz, metódica, sistematizada que é a grande mestra da humanidade que sofre.

Saiha-o o Diário de Notícias.

## AS GREVES

Classes marítimas  
NOTA OFICIOSA

A's Classes Marítimas de Longo Curso, Marinheiros e Moços, Fogueiros de Mar e Terra e Inscriitos Marítimos.

Camaradas: O vosso Comité encontra-se satisfeito com a conduta que por parte das três classes tem sido mantida até ao presente. Essa conduta é motivo para encorajar o Comité por forma a levar a bom fim esta luta.

O Comité comunica a todos os camaradas que tem a receber os seus salários em atraso nos T. M. L., que não devem ir receber a bordo, mas sim à sede dos mesmos Transportes. O Comité toma esta resolução para providenciar anomalias que porventura se poderão dar.

Camaradas: O Comité espera ter conhecimento das resoluções tomadas no reinício que hoje se deve realizar na Liga dos Oficiais de Marinha Mercante, para depois fazer a sua apreciação; no entanto é preciso não esquecer a solidariedade prestada pelas classes marítimas quando da greve de 1920 e a conduta que estas sr. tem tomado.

Camaradas: O vosso Comité não deixa de lembrar-vos a necessidade de uma forte união entre todos para que a vitória seja um facto. Antes morrer lutando do que retirar cobardemente.

O Comité avisa antecipadamente que qualquer camarada que porventura abraque este movimento, sendo sócio de qualquer dos sindicatos, será imediatamente expulso e não o sendo não será admitido, estando sujeito a todas as penalidades que as assembleias resolverem.

Avante, camaradas!

Viva a classe das classes marítimas de longo curso!

Viva a organização operária de todo o mundo!

O Comité desmente a ida de algum delegado ao norte.—O Comité.

## Calafates de Portimão

PORTIMÃO, 13.—T.—Acabam de retirar os calafates de Vila do Conde, que não quiseram sair a causa dos cantares do estaleiro da casa Fialho, que estão resolvidos a lutar até que sejam atendidas as suas reclamações de todo o ponto justas. Em face de tam belo exemplo de solidariedade, a organização operária de Portimão regozija-se.

## Construção Civil de Vila Real

Encontram-se em greve os operários da construção civil de Vila Real de Trás os Montes, em defesa do horário de trabalho, pois que os mestres querem impedir o horário de 10 horas, pelos mesmos salários anteriores.

A Federação da Construção Civil previne todos os sindicatos aderentes, a fim de não consentirem que para aquela localidade vá qualquer operário da indústria prejudicar aqueles camaradas.

## A paralisação das obras da construção civil

Uma representação à câmara

A comissão de melhoramentos do Sindicato Único da Construção Civil, entregou à Câmara Municipal a seguinte representação:

Ex.º Sr. Presidente da Comissão Executiva e Vereadores da Câmara Municipal de Lisboa.—A Comissão de Melhoramentos do Sindicato Único dos Operários da Construção Civil, recabou da Comissão Profissional da Secção dos Pedreiros um relatório circunstanciado sobre o encerramento de diversas obras que de há muito esperam da Câmara Municipal de Lisboa, da sua respectiva representação; a aprovação dos projectos das quais inumeramos os seus construtores e locais onde são construídas: Cardona & Cardona, Avenida Marques Tomaz, projecto entrado desde Outubro de 1921; José António Neiva, idem há 7 meses; Manuel Duarte, idem há 4 meses; Manuel Godinho & Godinho, idem desde Maio de 1921; Francisco J. Cardoso, desde Julho de 1921; Manuel Penteado Junior, idem de Junho de 1921; Avenida 5 de Outubro, Júlio Marques L., idem de Agosto de 1921; Rua Condé Valmor, David & Lourenço, idem, idem; Campo Grande, G. R., idem, idem; João Francisco & Gaspar, idem, idem; José da Silva & Cassiano, idem, idem; Quater & Ribeiro, idem, idem; Rua Domingos Sequeira, Domingos Nunes Velloso, idem há 4 meses; Domingos Freitas, idem há 2 anos; Rua Nova da Palma, Augusto Gomes, idem há 5 meses.

A consequência destes factos representa um descalabro constante dos serviços a cargo da repartição competente e quando não seja do chefe que superintende nos serviços da mesma, de alguém deve de ser.

A propenetia ultimamente exercida ao ponto de se deterem camaradas nossos, é daquelas que se não pode dar qualquer significado por estúpida que é.

Qual a legislação em vigor que obste consumo a tal facto?

Desconhecemos.

A não ser que inopinadamente legissem tamanha arbitrariedade para satisfação de vinganças de ódios mal contidos pelos protestos unisonos que os organismos da construção civil tem feito e farão contra este estado de cousas. A ser assim, mal anda quem teve a desgraçada ideia de, em vez de acalmar os ânimos, mais os pôr em efervescência de uma revolta contida contra a preparação manifesta e criminosa de crise de trabalho que os nossos inimigos para o satisfação dos ruins designios para o salto de tigre de há muito preparado contra as classes organizadas, que nós, trabalhadores, custe o que custar, recobremos o embate, esmagando aos pés

As greves serão constantes, porque são determinadas pelo regime de salariado. E enquanto este subsistir, com a concomitante propriedade privada, subsistirão os movimentos grevistas, como explosões de cólera e de reivindicação da classe trabalhadora oprimida. E como o regime da propriedade e do Estado, seu defensor, só desaparecerão pela expropriação da terra, dos instrumentos de trabalho e das matérias primas e pela destruição de todos os poderes que lhes tem garantido a estabilidade, segue-se que só a revolução social poderá terminar definitivamente com as greves porque só então não haverá razão para se levarem a efeito.

Até lá conte, pois, o Diário de Notícias com mais greves, com infundáveis greves—greves de protesto, greves por aumento de salário, greves por redução de horas de trabalho, greves por solidariedade moral, greves contra leis coercitivas dos direitos e regalias proletárias, greves pela liberdade, greves por tudo e para tudo quanto interesse aos trabalhadores, cada vez mais intensas, cada vez e sempre mais revolucionárias, constantemente generalizadas e universalizadas, num permanente ensaio de libertação emancipadora—visto que ainda é a acção perseverante, tenaz, metódica, sistematizada que é a grande mestra da humanidade que sofre.





# Serviço de livraria DE A BATALHA

## Máquinas e Ferramentas

Para as indústrias, para a agricultura e para as colónias

### Instalações completas de:

Fábricas de moagem, descasque de arroz, massas, serração, carpintaria, cerâmica, conservas, fição, tecidos, gelo, refrigerantes, adubos, papel e outras indústrias.

Legares de azulejo «PIETRO VERACI».

Motores a gás sobre de 8 a 300 H. P. «PAXMAN».

Tractores «CASE» com as respectivas charruas «Grand-Detroit» — Os tractores que obtiveram o 1.º prémio e medalha de ouro no concurso de Lincoln em competencia com 38 outros concorrentes.

Locomoveis, com fôrnelha própria para queimar lenha, «PAXMAN».

Motores a óleo pesados «DIESEL» e SEMI-DIESEL.

Jogos de debulha «PAXMAN».

Enfardadeiras «STEPHENSON».

Máquinas de vapor, fixas, semi-fixas e caldeiras «PAXMAN» de todas as forças.

Ceifeiras, gadanhadeiras, «DEERING».

Respaldadores e grades de dentes de mola.

Cultivadores e semeadores «PLANET».

Corta-fenos simples e para ensilagem.

Trituradores para rações e cereais.

Desintegradores «CARTER».

Bombas centrífugas, aspirante-prementes rotativas, Columbia, de jarro e relógio.

Bombas «Worthington» e «giffards» para alimentação de caldeiras.

Bombas de frásfega «NOEL».

Desnatadeiras e bateadeiras «ANGELUS».

Crivos seleccionadores «Marot».

### Pressos para todas as debulhadoras e ceifeiras

Redes de aço para escovadoras.

Carrinhos de mão para sacos.

### Tubos de aço para caldeiras fixas e locomoveis

Magnetos e alumagens para motores.

Aparelhos diferenciais e mandris.

Lubrificadores de todos os sistemas.

### Discos, corpetas e empanques

Ferramentas para as indústrias.

Tornos, limadores, máquinas de frezar, furar e atarracar «DANISH».

### Instalações completas de luz e força motriz

Sem excesso de reclame, a casa que tem em armazem não só os maquinismos que anuncia, mas ainda muitos outros que pela sua diversidade é impossível especificar. Para comprovar o que afirmamos, convidamos os nossos ex.ºs clientes a visitar os nossos armazens

Tornecem-se propostas e orçamentos

**Eduardo Pinto de Sousa & C.ª, L.ª**

Telef.: C. 198 e 2288 — 74, Rua 24 de Julho — End. telegr.: Mecânica-Lisboa LISBOA

Ninguém segure prédios ou mobílias contra incêndio, sem consultar



## A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital 500.000\$00 — Reservas: 640.696\$14,7

SEDE EM LISBOA DELEGACAO NO PORTO

Rua Garrett, 95 — Tel. 4084 R. Sá da Bandeira, 331, 1.º

A Mundial, de acordo com um fortissimo grupo ressegurador, estabeleceu prémios para os seus segurados que DESAFIAM TODA A CONCORRENCIA, oferecendo a máxima das garantias. NÃO SOBRECARRGA os segurados com quaisquer ADICIONAIS para impostos, que são integralmente pagos pela Companhia, nem com custo de apólices. Segura também contra INCENDIO e ROUBO numa só apólice.

AGENCIAS EM TODO O PAIS

## FERRAGENS E FERRAMENTAS

# Valério, Lopes & C.ª L.ª

Telefones (central) 2778 e 3478 gramas Ferrame

Ferramental completo para todos os ofícios

Ferragens de todas as qualidades, chapas de ferro, latão, zinco, chumbo e areses diversas.

Carris, vagonetas e todos os pertences de material «Decauville»

22, Largo de S. Julião, 23

Rua Nova do Almada, 1, 3 a 7

LISBOA

## Obras de literatura, sciência e ensino

(A' venda na Secção de Livraria de A BATALHA)

Adolfo Lima.—Educação e ensino..... 1800	Jaime Cortesão.—Adão e Eva (contos)..... 2400
Alfred Binet.—A alma e o corpo..... 2800	Jean Guadet.—A vida do direito..... 2400
Alfredo Neves Dias.—Razo (poema social)..... 800	Le Bon.—Evolução geral da vida..... 2400
Benedetti.—Arte de estudar..... 1800	Le Bon.—Evolução geral da vida..... 2400
Benazzi.—Crise e vida..... 800	Manuel Ribeiro:.....
Brussel.—A vida social..... 2800	A Catedral..... 2800
Ciomenno Jacquinet.—História Universal (2 vol.)..... 4800	Imperio da grandeza..... 2400
Olson:.....	O sentido de viver (Versos)..... 1800
Organismo económico e desordem social..... 2800	Mirbeau:.....
Danteo:.....	O Jardim dos Sappheiros..... 1800
A sciência e a vida..... 2800	Memórias duma criada de quarto..... 2400
Medicina da vida..... 1800	Neno Vasco.—O Povo de Simon..... 800
Dastre.—A vida e a morte..... 2800	Tolstoi.—Sonata de Kreutzer..... 1800
Ernesto da Silva.—Teatro livre e Arte social..... 800	Vitor Hugo:.....
Faquet:.....	França e Belgica (2 v.)..... 2400
Iniciação literária..... 5800	Novata e traços..... 2400
Arte literária..... 5800	O homem que ri (3 vol.)..... 2400
Horror das responsabilidades..... 1800	O Povo (3 v.)..... 4800
Famarion:.....	O ultimo dia de um condenado..... 1800
Iniciação astronómica..... 2800	Zola:.....
Asronomia popular..... 800	Alegria de viver (2 vol.)..... 2400
Curiosidades astronómicas..... 800	A conquista de Plassans (2 vol.)..... 2400
Gorki:.....	A fortuna dos Rogous (2 vol.)..... 2400
Os degenerados..... 1800	O sr. ministro..... 2400
Os vagabundos..... 1800	A taberna (5 v.)..... 2400
Scenas de família (teatro)..... 1800	Paraiso das Damas (2 vol.)..... 2400
Toulouse.—Como se deve educar o espirito..... 1800	Rainach.—História das religiões..... 800
	Strauss.—A veia e a nova vida..... 1800
	Toulouse.—Como se deve educar o espirito..... 800

## ARMAZEM APOLO

30, Rua do Amparo, 34

## BARBEITOS & LEÃO

Participam a todos os amigos e camaradas que tomaram a gerência daquele armazem, onde se encontra um grande e variado sortimento de artigos de

## Chapelaria e Sapataria

## A Crise do Socialismo

Brochura de grande actualidade por AUGUSTIN HAMON

Sua evolução. — Sua situação presente. — Suas causas. — Seus efeitos. — O futuro.

Encontra-se já à venda nas livrarias, tabacarias e quiosques. PREÇO \$40

## Publicações sociológicas

(A' venda na Secção de Livraria de A BATALHA)

Adolfo de Pinho.— Quem não trabalha não come..... 800	Sindicalismo e Parlamentarismo..... 800	Pelo correio.....
Adolfo Lima.— O contrato do trabalho..... 2400	Os bastidores da guerra..... 800	
Afonso Schmidt.— Evangelho dos Livres..... 800	Lagardelle:.....	
Basilio Teles.— O catalão dos povos..... 800	Sindicalismo e Socialismo..... 800	
Briand.— A greve geral..... 800	Landauer:.....	
Campos Lima.— O movimento operário em Portugal..... 800	A Social Democracia na Alemanha..... 800	
Carlos Rates.— A ditadura do proletariado..... 800	Leon—O Socialismo e a Revolução..... 1800	
Cannero de Moura.— A mulher e a civilização..... 1800	M. Pierrrot.— Socialismo e Revolução..... 800	
Osar dos Santos.— A questão operária e o sindicalismo..... 800	Malatesta:.....	
Charles Albert.— O amor livre..... 800	A politica parlamentar no movimento socialista..... 800	
Doménil Nieuwenhuis.— Patria e humanidade..... 800	O programa socialista-marxista revolucionário..... 800	
Delaisi.— Os financeiros, os politicos e a guerra..... 800	Entre camponeses..... 800	
Dufour.— O sindicalismo e a próxima revolução (2 vol.)..... 2400	No café..... 800	
Emilio Costa.— Acção directa e acção legal..... 800	Manuel Ribeiro.— Na linha de fogo..... 800	
Elevant.— A minha defecção..... 800	Marx.— O Capital..... 1800	
Fabra Ribas.— O socialismo e o conflito europeu..... 800	Marx.— O Capital..... 1800	
Griffuelles.— A acção sindicalista..... 800	Marx.— O Capital..... 1800	
Guilhermo de Prof.— Os leis sociológicas..... 800	Marx.— O Capital..... 1800	
Guyau.— Ensaio duma moral sem obrigação nem sanção..... 1800	Marx.— O Capital..... 1800	
Hamon:.....	Marx.— O Capital..... 1800	
A conferência da Paz e a sua obra..... 1800	Marx.— O Capital..... 1800	
A guerra..... 1800	Marx.— O Capital..... 1800	
O movimento operário na Grã-Bretanha..... 1800	Marx.— O Capital..... 1800	
Psicologia do militar proussiano..... 1800	Marx.— O Capital..... 1800	
Psicologia do socialista-anarquista..... 1800	Marx.— O Capital..... 1800	
A Crise do Socialismo..... 1800	Marx.— O Capital..... 1800	
Henriete Roland.— A Rússia nova..... 800	Marx.— O Capital..... 1800	
Jean Grave:.....	Marx.— O Capital..... 1800	
A Anarquia-Fins e meios..... 800	Marx.— O Capital..... 1800	
A Sociedade Futura..... 800	Marx.— O Capital..... 1800	
Giandolfo e a Sociedade..... 1800	Marx.— O Capital..... 1800	
José Carlos de Sousa.— A propriedade privada..... 800	Marx.— O Capital..... 1800	
José T. Lorenzo.— Maximalismo e Anarquismo..... 800	Marx.— O Capital..... 1800	
José Gusso.— A lei dos salarios..... 800	Marx.— O Capital..... 1800	
Krapotkine.....	Marx.— O Capital..... 1800	
A Anarquia, sua filosofia e seu ideal..... 800	Marx.— O Capital..... 1800	
A Grande Revolução..... 800	Marx.— O Capital..... 1800	
Ajmoril anarquista..... 800	Marx.— O Capital..... 1800	

## Belsaúde VITERI

Cigarrilhas medicinais ultra-elegantes cura rapidamente

Catarros, effluxos, laryngites, bronquites, tosse, pigarro, rouquidão, e apressam a cura de todas as doenças da boca, garganta, ouvidos, nariz, olhos, bronquios e pulmões.

1.º Desinfecta profundamente as vias respiratórias, constituindo o mais pratico dos inhaladores.

2.º E' usado pelas senhoras mais finas porque perfuma o hálito e evita a carie dentaria e por todas as pessoas que tem de suportar oscuros dvidosos porque as defende de contágios perigosos.

3.º São usadas pelas pessoas estorpidas, pelas asthmaticas ou que sofrem de bronquites crónicas, porque limpando o pigarro abrem-lhes o appetite e permitto-lhes sonos reparadores seguidos.

4.º Limpando o pigarro, combate a rouquidão, acalora a voz e fortalece as cordas vocaes; por isso são usadas pelas que cantam ou falam em público.

### O ABUSO SÓ PODE BENEFICIAR

5.º Atenção a acção nociva da nicotina que se deposita nas vias respiratórias dos fumadores e de quem com eles convive, evitando-lhes o cancro e o catarro gastrico.

6.º Desentorpece o cérebro fatigado, activa as faculdades intellectuales, evitando a surmange cerebral. Usadas por todos os que pensam muito.

7.º Usadas pelas que viajam ou frequentam casas dos doentes, porque o fumo sanifica o ambiente e intro-duz-se em todas as células das vias respiratórias, preservando-as das doenças contagiosas, ta como: tuberculose, coqueluche, pneumonia, diptheria, anginas, etc.

Há conveniência em engulir o fumo

PREÇO DAS CIGARRILHAS

Fórmula corrente: 80 centavos — Fórmula n.º 2 (forte) cart. 90 centavos

Fórmula n.º 3 (fortissimo) cart. 1\$00

Depósito dos preparados com selo VITERI:

**Vicente Ribeiro & C.ª Suc.ª**

Rua dos Fanqueiros, 84, 1.º D.

## O BRIC A' BRAC DE ALCANTARA

DE —  
**JOSÉ JOAQUIM NICOLAU VERISSIMO**  
37, Rua de Alcantara, 37 — Sucursal III, Rua do Livramento, 113 LISBOA

COMPRA E VENDE E TROCA MOVEIS NOVOS E USADOS e diferentes objectos

Palha de milho, K.º \$45 ctvs., fimo, K.º \$70 ctvs. — Lenha, K.º \$08 ctvs. 5 oio de desconto aos assinantes de A BATALHA



## VÃO A' Sapataria S. Roque VER

Grande sortido de calçado que esta casa tem para a estação do inverno

Bota branca, fôrma broa e americana, desde... 13\$75

Bota cal pret com solado de borracha, a..... 37\$00

Bota cali cor, fôrma moderna e broa..... 26\$00

Bota branca para rapaz..... 9\$00

Sapatinhos de verniz para criança à bebé, desde..... 2\$50

Grande saldo

20\$00

Calçado de luxo

para homens, senhoras e crianças

Últimos modelos

Preços convidativos

Fazem-se concertos. Venda por atacado e a retalho

Fornecedores dos empregados dos Caminhos de Ferro, Portuenses e do Sul e Sueste, e da Cooperativa dos Empregados do «Diário de Notícias».

**Queiroz L.ª**  
L. Trindade Coelho, 17 (Antigo L. de S. Roque)

## Nicolau Gomes Correia

ALFAIATE-MERCADOR

Grande sortido de lanifícios para homem e senhora, comprados directamente nas fábricas, o que lhe permite vender mais barato.

Grande variedade de sobretudos e capas à alemejana. Casacos para senhora já confeccionados.

— AVIAMENTOS — PARA ALFAIATES

Rua dos Panqueiros, 255 —

## A COMUNA

Semanário Comunista Libertário

Redacção e Administração

Rua do Sol, 131 — PORTO

## JOSÉ OITICA

PRINCIPIOS E FINS DO PROGRAMA COMUNISTA-ANARQUISTA

Preço \$10 — Pelo correio \$13

Pedidos acompanhados da respectiva importância à administração de A Batalha.

## Chapelaria A SOCIAL

Cooperativa dos Operários Chapelheiros

Grande sortimento em chapéus, lisos e mesclas em cores lindissimas, formatos dos mais afamados fabricantes estrangeiros

GRANDE NOVIDADE

Chapéu mole, novo modelo americano, muito elegante, só na Cooperativa A SOCIAL

ESPECIALIDADE EM CHAPEUS DE SEDA E FLAMÃO

Armazem e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º

ESTABELECIMENTOS

Séde: — 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33

1.º Sucursal: — Rua dos Poiais de S. Bento, 74, 74-A

2.º Sucursal: — Rua do Corpo Santo, 29

3.º Sucursal: — Rua do Arco Marquês de Alegrete, 56, 58

## Fábrica de bonets

Chapéu modelo Jaurés (Exclusivo)

## Quereis o vosso relógio concertado com garantia e por preço módico?

Levae-o ao

## 33 de S.º André

actualmente

Largo Rodrigues de Freitas, 33 (em frente do cháfariz)

## OFICINA DE RELOJOEIRO E OUIVES

DE — ALVES D'ANDRADE, L.ª

## A grande Baixa de Calçado a Sapataria Social Operária

Sapatos em calf-pret para senhora 11\$00

Sapatos em verniz todos os modelos 20\$00

Botas calf-pret grandes 21\$00

Botas calf-pret com duas soles 22\$50

Grande saldo de botas pretas para homem 17\$00

Grande saldo de botas brancas 16\$45

Um colossal sortimento em calçado para crianças

Grande saldo de botas de cor para homem a 23.00

Vão ver, pois só lá se encontra Barato e Bom

## COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

LEILÃO

Em 20 do corrente e dias seguintes, ás 11 horas, por intermédio dos Agentes de leilões sr. Casimiro Cândido da Cunha & S.º, Sr. Siqueira, sr. Estácio de Sá e Companhia em Lisboa, Cais dos Soldados, n.º 1, a venda de 1020, 1021 e do Artigo 112.º da Tarifa Geral, procedendo-se à venda em hasta pública de todas as remessas incursas nos respectivos prazos bem como de outros volumes não reclamados.

Avisa-se, portanto, os respectivos consignatarios, de que poderão ainda retirá-las, pagando o seu debito à Companhia, para o que deverão dirigir-se a Reparação de Remessas e Investigações na estação de Cais dos Soldados, todos os dias úteis até ás 18 do corrente, inclusive, das 10 ás 16 horas.

O leilão realisa-se no novo Armazem situado no fim do molhe n.º 5 da referida estação de Lisboa, com serventia pela porta existente na rampa da calçada de Santa Apolónia, defronte do gradimento. Lisboa, 1 de Fevereiro de 1922.

O Director Geral da Companhia (s) F. de Mesquita

## Histoire des Bourses du Travail

Origine—Institutions—Avenir

por Fernand Pelloutier com um prefácio de George Sorel e uma nota biográfica de Vitor Dave.

Preço 7 francos—Sete escudos.—A' venda na Administração de A Batalha.

## TRABALHADORES, LEDE A NOVELA VERMELHA